

# IRON conquista o estatuto de clínica Slow Dentistry



Recentemente galardoado com o certificado Slow Dentistry, o Instituto de Reabilitação Orofacial do Norte (IRON) continua a cimentar o seu percurso diferenciador, constituindo-se como um exemplo nacional (e, inclusivamente, mundial) na arte de praticar a Medicina Dentária sob os mais rigorosos padrões de qualidade, transparência e higiene.



Numa época em que o universo da Medicina Dentária em Portugal tende a ser marcado por um panorama de intensa competitividade e em que poucos são os que não cedem aos imperativos do preço, torna-se cada vez mais urgente identificar as clínicas e estabelecimentos que, contrariando as tendências dominantes, colocam a tônica em elementos como a seriedade, o rigor e o compromisso para com os mais elevados padrões de qualidade. É precisamente no seio deste grupo que o IRON – um projeto de saúde oral liderado por Luís Bessa e Luís Caetano – se tem vindo a demarcar, desde a sua génese.

Se, efetivamente, dúvidas houvesse sobre a visão diferenciada com que este corpo clínico jovem (embora com ampla experiência e formação além-fronteiras) exerce diariamente a sua arte, bastaria salientar que, depois da White Clinic do Dr. Miguel Stanley, o IRON foi o primeiro organismo nacional a obter o selo Slow Dentistry. Fazendo jus à sua designação, esta corresponde a uma certificação conceptualizada pelo médico dentista acima mencionado (Miguel Stanley), mediante o propósito de assinalar (e, naturalmente, recompensar) as clínicas de Medicina Dentária que maiores quantidades de tempo, empenho e recursos técnicos in-

vestem, seja na prática da sua atividade profissional, seja na relação que os médicos estabelecem junto dos pacientes.

Esclarecido de outro modo, um espaço de saúde oral que pratica a Slow Dentistry segue e materializa, de forma consistente e amplamente comprovada, um protocolo de excelência, que se exprime em fatores como uma adequada desinfeção dos gabinetes entre consultas, bem como num conjunto de pressupostos éticos que contribuem para fazer do paciente uma voz ativa no seu próprio processo de tratamento. Nesse sentido, e tal como demonstrado através desta distinção recentemente conquistada, o corpo clínico do IRON obedece aos padrões do consentimento informado, elucidando devidamente cada paciente sobre as mais-valias e riscos subjacentes a todas as opções terapêuticas disponíveis (no que corresponde a um dos elementos mais importantes numa época em que a exigência de quem procura os serviços de Medicina Dentária e a gestão de expectativas são cada vez maiores).

Importa lembrar que o conceito de Slow Dentistry assume-se também enquanto sinónimo do máximo respeito pelos diferentes processos que compõem qualquer consulta ou intervenção. Significa isto que o coletivo de especialistas coordenados por Luís

Bessa e Luís Caetano esperam, por exemplo, pelo período de tempo necessário para que o efeito da anestesia se faça sentir. Mas outro exemplo de boas práticas a que esta distinção obriga passa pela montagem de um dique de borracha sempre que tal se afigure necessário nos tratamentos, garantindo que tão importante como a eficácia dos procedimentos é a garantia da segurança e bem-estar do paciente.

Uma vez somados todos estes preceitos, não deverá surpreender que os dividendos se traduzam numa verdadeira relação ‘win-win’, em que lucram não apenas as pessoas que procuram o melhor acompanhamento médico possível, mas também as próprias clínicas que se expõem ao exigente crivo da Slow Dentistry – ou não estivesse o continuado esforço por preservar os padrões de excelência associado ao desejo de investir numa equipa “sempre atualizada, motivada e habilitada a responder aos grandes desafios” da saúde oral.

Efetivamente, “cada vez é mais desafiante estar na Medicina Dentária”, revela Luís Caetano, constatando a forma como os padrões de exigência em torno desta atividade se alteraram à medida que o papel de atributos como a Estética começou a motivar um novo tipo de expectativas. Até porque, hoje em dia, “o paciente tem de fazer parte da nossa equipa e, se não estivermos do

mesmo lado, perderemos o jogo”, sintetiza o nosso entrevistado. Mas igualmente aliante é o ritmo com que “surgem novas técnicas e novos materiais” no que se assemelha “a uma procura que nunca mais termina”, especialmente num espaço como o IRON, apostado, desde a primeira hora, em fazer parte da vanguarda da saúde oral.

## Uma formação inédita em Portugal

Fazendo eco do seu pioneirismo a nível nacional, não deverá constituir surpresa que o IRON continue a diferenciar-se também pelas propostas de formação que proporciona, aos profissionais da Medicina Dentária, no universo das mais modernas e inovadoras técnicas e procedimentos. Neste âmbito, e antecipando as próximas evoluções que este espaço – agora certificado pela Slow Dentistry – protagonizará no próximo ano, importa que façamos referência ao curso “Zero Bone Loss Concepts”, que terá lugar, no final de fevereiro de 2019, nas instalações da clínica. Desta vez, o formador convidado será o professor Tomas Linkevicius (da Universidade de Vilnius, na Lituânia), representando esta a primeira vez que o especialista expõe, em Portugal, o seu conhecimento num programa formativo desta natureza.

